



REVISTA DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE E
FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

REVISTA HCPA 2003; 23 (Supl.)

23^a SEMANA CIENTÍFICA do HCPA

De 01 a 05 de Setembro de 2003

10º Congresso de Pesquisa e Desenvolvimento em Saúde do Mercosul

Anais

POSIÇÃO DE DORMIR DOS LACTENTES: ORIENTAÇÃO É EFICAZ?. Fiorentini MR , Schweiger C , Oliveira MN , Nieto FB , Lemos PP , Issler RM , Maróstica PJC . Serviço de Emergência/HCPA e Departamento de Pediatria e Puericultura/Faculdade de Medicina/UFRGS . HCPA - UFRGS.

Fundamentação: Quando uma criança menor de 1 ano morre subitamente e não se consegue estabelecer a causa após revisão da história clínica, exame das circunstâncias da morte e necropsia, estamos diante de um caso da Síndrome da Morte Súbita do Lactente (SMSL). Estão implicados nesta síndrome vários fatores de risco, sendo o mais importante a posição em que o bebê dorme, sendo a posição supina associada a menores taxas. Campanhas de informação têm sido feitas com sucesso em vários países, mas no Brasil faltam iniciativas a esse respeito. Objetivos: Avaliar a aplicação de uma estratégia educativa simples dirigida a pais de lactentes e cuidadoras de creche sobre a SMSL. Causística: Aplicamos, na 1ª entrevista, questionários sobre fatores de risco para SMSL, enfatizando a posição em que os entrevistados colocavam os bebês para dormir e qual a posição que eles acreditavam ser a ideal. Após, era-lhes explicado sobre a melhor posição para os lactentes dormirem, quando lhes era fornecido também material impresso. Um e seis meses depois, eram feitas as reentrevistas e avaliado o impacto que nossas orientações tiveram. Resultados: Até o momento 30 crianças finalizaram o estudo. Destas, 60% do sexo feminino; a média de idade era $8 \pm 1,97$ meses e a média da escolaridade do pai entrevistado era de $13,25 \pm 4,1$ anos de estudo. Antes de nossa intervenção, 3,3% dos pais sabiam ser a posição supina a correta contra 56,7% um mês após ($p < 0,01$) e 33,3% seis meses após ($p = 0,01$). Em relação à posição, antes da intervenção 16,7% das crianças eram colocadas para dormir na posição supina e 63,3% um mês após ($p < 0,01$). Nas creches, 17,2% eram colocadas para dormir na posição supina antes da intervenção e 38,5% um mês após ($p = 0,04$). Dos pais destas crianças, 46,7% já haviam sido informados por pediatra a respeito da posição de dormir no momento da primeira entrevista. Conclusões: O fornecimento de informação a pais e cuidadoras de crianças que freqüentam as creches incluídas neste estudo foi uma medida extremamente simples e também eficaz.